

PREVALÊNCIA DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA MORRINHOS III

Saulo Júnio Campos Mont'Alvão¹; Lílian Amaral Santos²

1-Médico residente de Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital Universitário Clemente de Faria- HUCF/UNIMONTES. Montes Claros, MG

2- Médica preceptora da residência de Medicina de Família e Comunidade do Hospital Universitário Clemente de Faria- HUCF/UNIMONTES. Montes Claros, MG

INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal pode ser considerado como o padrão de atendimento durante as consultas no período da gestação. Via de regra, é conduzido através de atendimentos individuais com um profissional de saúde apto, fornecendo uma miscelânea de intervenções custo-efetivas que colaboram para um adequado resultado materno-fetal e que mitigam complicações durante a gestação, parto e puerpério (ANDRADE-ROMO et al., 2019; PHIPPS et al., 2019; RANA et al., 2019; SINKEY et al., 2020).

OBJETIVO

Avaliar informações coletadas na ESF Morrinhos III e analisar estudos recentes, acerca dos aspectos inerentes às consultas de pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

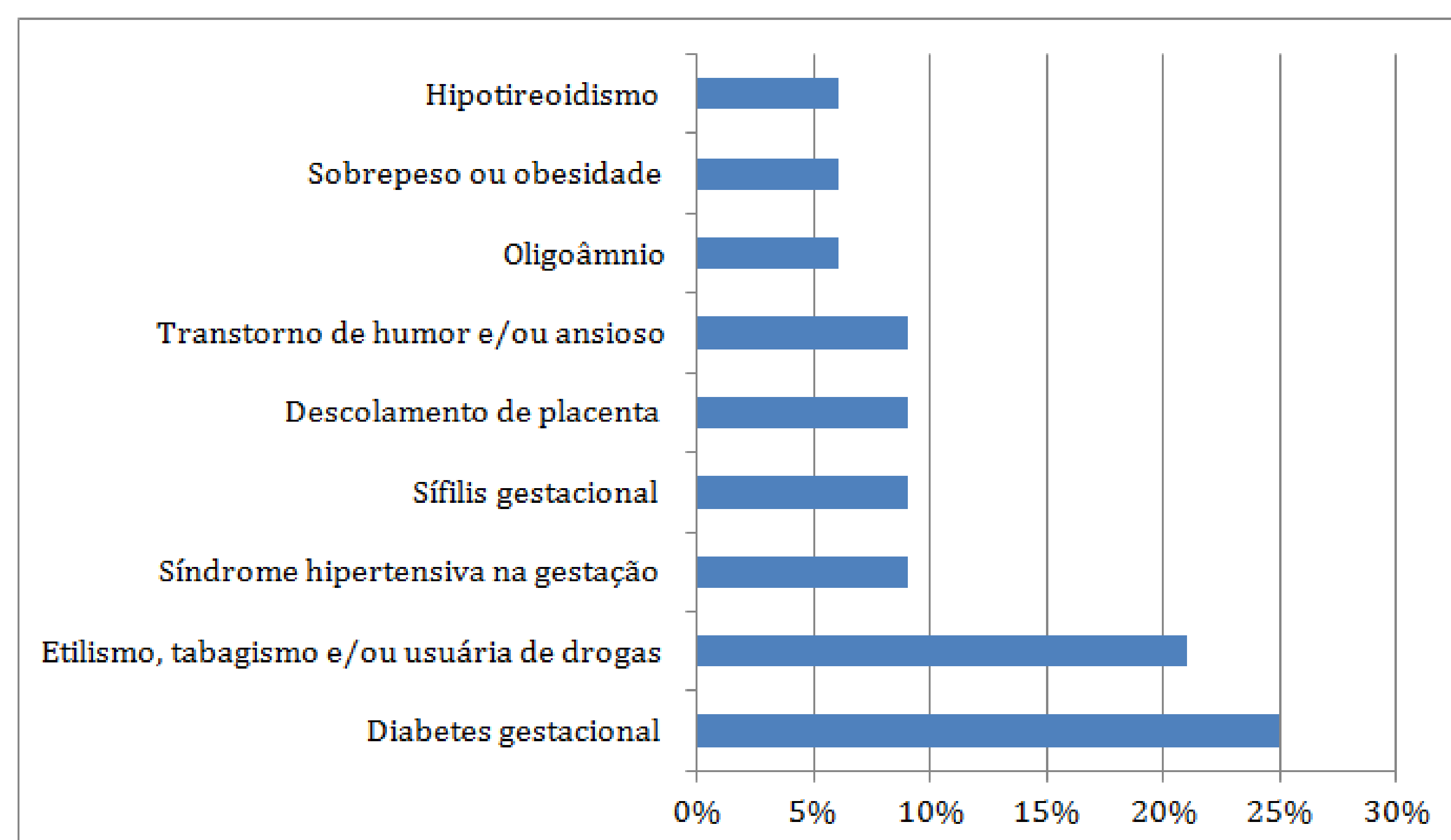
Desempenhou-se um estudo transversal analítico, de abordagem quantitativa na ESF Morrinhos III, somado a uma revisão bibliográfica. Foram incluídas neste estudo as que, durante março de 2021 a julho de 2022, realizaram acompanhamento por meio de consultas de pré-natal nesse serviço, não tendo como obrigatoriedade a finalização da gestação até julho de 2022. Assim, totalizando 35 gestantes. Foram excluídas 05 pacientes que tiveram a gestação interrompida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte das puérperas observadas encontravam-se em idade reprodutiva entre 18 e 35 anos, sendo 63% apresentaram pré-natal de alto risco e 37% de risco habitual. Todas conheciam a real necessidade de seu acompanhamento pré-natal tanto na APS quanto no alto risco, quando necessário. Nesse sentido, houve seguimento em ambos os serviços, possibilitando a orientação sobre o desenvolvimento fetal e demandas inerentes ao período gestacional. Dessas, citam-se: necessidade do uso de certas medicações, além de ter sido realizados e devidamente avaliados todos os exames preconizados pelo Ministério de Saúde, durante o primeiro, segundo e terceiro trimestre. Além disso, salienta-se que todas gestantes participantes do presente estudo tiveram a caderneta de pré-natal preenchida corretamente.

Dentre as afecções identificadas na população avaliada, a ordem de incidência é descrita no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Afecções identificadas na população gestacional de alto risco da ESF Morrinhos III



Fonte: dados adquiridos na Estratégia de Saúde da Família Morrinhos III, Montes Claros/MG.

CONCLUSÃO

Foi notório uma mudança no perfil gestacional, na qual gestantes com comorbidades que as classificam como de alto risco estão cada vez mais frequentes na APS. Na população estudada, houve redução do risco promovido pelas doenças, mediante controle com consultas de pré-natal adequadas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE-ROMO, Z. et al. **Group prenatal care: effectiveness and challenges to implementation.** Revista de Saúde Pública, v. 53, p. 85, 27 set. 2019.
- PHIPPS, E. A. et al. **Pre-eclampsia: pathogenesis, novel diagnostics and therapies.** Nature Reviews Nephrology, v. 15, n. 5, p. 275–289, 21 fev. 2019.
- RANA, S. et al. **Preeclampsia.** Circulation Research, v. 124, n. 7, p. 1094–1112, 29 mar. 2019.
- SINKEY, R. G. et al. **Prevention, Diagnosis, and Management of Hypertensive Disorders of Pregnancy: a Comparison of International Guidelines.** Current Hypertension Reports, v. 22, n. 9, 27 ago. 2020.